



José Cupertino na política maranhense – um umbandista na câmara de vereadores em São Luís

As articulações e os sistemas de relações existentes entre pais-de-santo e políticos é algo bastante recorrente desde muito tempo. Essa relação característica era vista como algo positivo para os terreiros uma vez que possibilitava um clima de tranquilidade, ora pela visibilidade dos líderes da religião afro, no sentido de conquistar mais prestígio diante de seus pares, ora para adquirir liberdade para as celebrações nos terreiros, evitando assim batidas policiais durante os cultos. Essa assertiva se torna importante para compreender a inserção de líderes da religião de matriz africana no cenário político. Em São Luís, essa entrada se deu pioneiramente pelo pai-de-santo José Cupertino, o qual é figura central desta pesquisa em função das conjecturas que sustentam ser ele o introdutor da umbanda na capital maranhense.

José Cupertino entrou na Câmara Municipal de Vereadores de São Luís no ano de 1959 e obteve quatro mandatos, permanecendo nesta casa cerca de 20 anos. Cupertino foi eleito vereador filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da oposição, e deu início a uma carreira política bastante ativa e de muitas reivindicações por melhorias nos bairros da capital. Para compreensão de como funcionava a atuação política do pai-de-santo e vereador José Cupertino, foi necessário realizar pesquisas junto aos documentos disponíveis na Câmara, afim de identificar quais ações foram desenvolvidas ao longo de seus mandatos, sobretudo, os atos voltados para as representações da religião afro-brasileira.

Em relação ao papel na Câmara de Vereadores, convém inferir que a instituição exerce a função do Poder Legislativo na esfera municipal. Os vereadores são eleitos através do voto direto, cujo mandato tem duração de quatro anos, sendo a reeleição ilimitada. A quantidade de membros desse cargo político é estabelecida através do contingente populacional de cada município, quanto mais habitantes, maior será o número de vereadores de uma cidade. É fato que a política pode ser uma alternativa para sustentação de determinados grupos que sofrem preconceito ou algum tipo de marginalização na sociedade, por exemplo, os homossexuais, os negros, as mulheres, e com os adeptos da religião afro não é diferente. Dessa maneira, através do voto verifica-se a possibilidade de transformação e melhoria desses indivíduos que lutam pela real conquista de seus direitos.

Assim, foi feita uma pesquisa na Câmara de vereadores, mais especificamente, no setor de documentação, na pasta dos Requerimentos. Foi possível observar que muitas



reivindicações foram realizadas com intuito de obter melhorias para os bairros, sobretudo, na área do João Paulo, Coroado e adjacências. Como se verifica nos requerimentos abaixo:

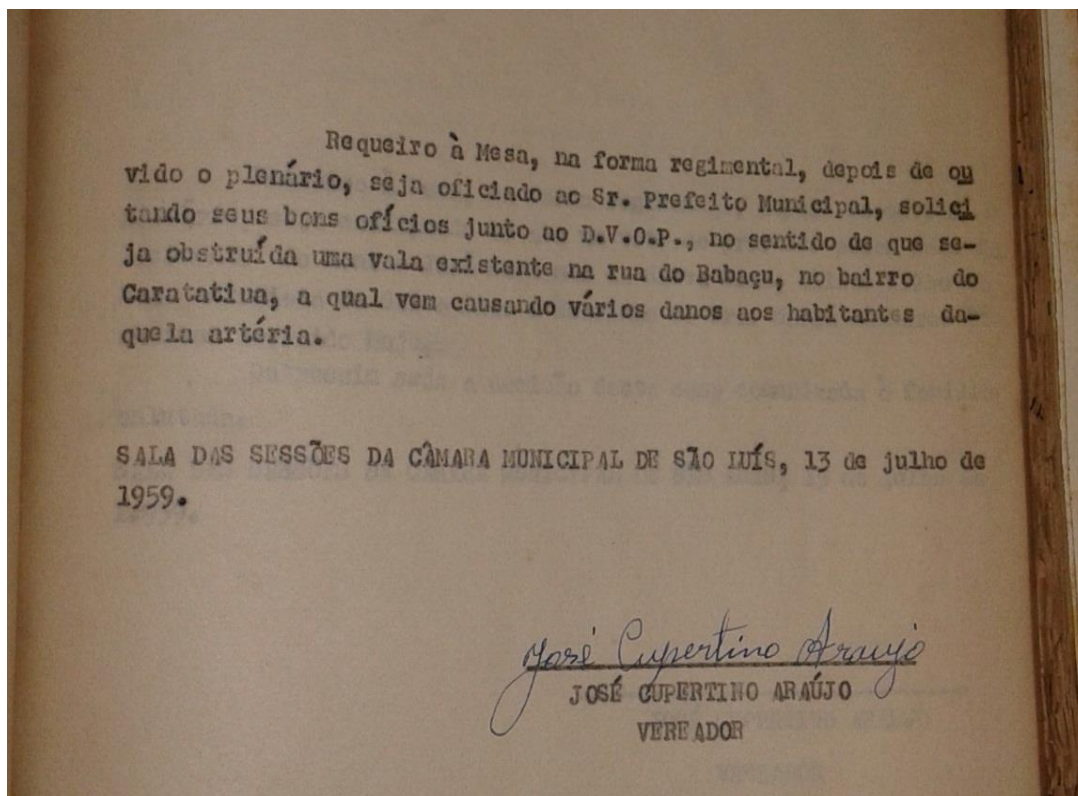


Figura 1: Requerimento (13/07/1959)
Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

Requeiro à Mesa, na forma regimental, depois de ouvido o plenário, seja oficiado ao sr. Prefeito Municipal solicitando seus bons ofícios junto ao sr. Diretor de D.V.O.P. no sentido de mandar pavimentar, com prioridade, todas as ruas do bairro de Sacavém.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 17 de agosto de 1961.

José Cupertino Araújo
 JOSÉ CUPERTINO ARAÚJO
 VEREADOR

Figura 2: Requerimento (17/08/1961)
Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

REQUERIMENTO Nº 42 PROVADO
 EM 14/4/62
Antônio
 Secretário

Requeiro à Mesa, na forma regimental, depois de ouvido o plenário, seja oficiado ao sr. Prefeito Municipal, solicitando seus bons ofícios, junto ao Diretor de D.V.O.P. no sentido de mandar construir uma galeria na entrada da Rua da Cerâmica no bairro do João Paulo e bem assim obstruir duas valas na rua S. Jorge e S. Geraldo, no bairro do Anil.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 17 DE ABRIL DE 1962

José Cupertino Araújo
 JOSÉ CUPERTINO ARAÚJO
 VEREADOR

ICC/.

Procedido pelo Ofício nº 240/62
Em 18-4-62
Francisco Clemente Rodrigues Brandão

Figura 3: Requerimento (17/04/1962)
Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

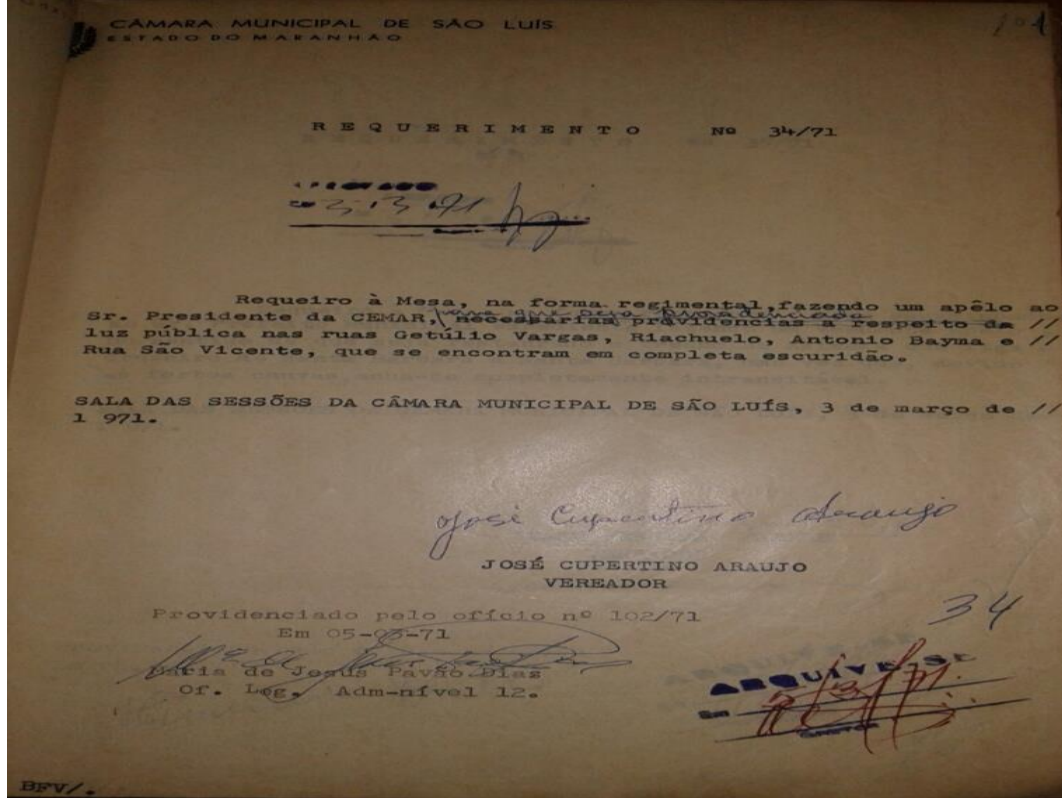


Figura 4: Requerimento (03/03/1971)
Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

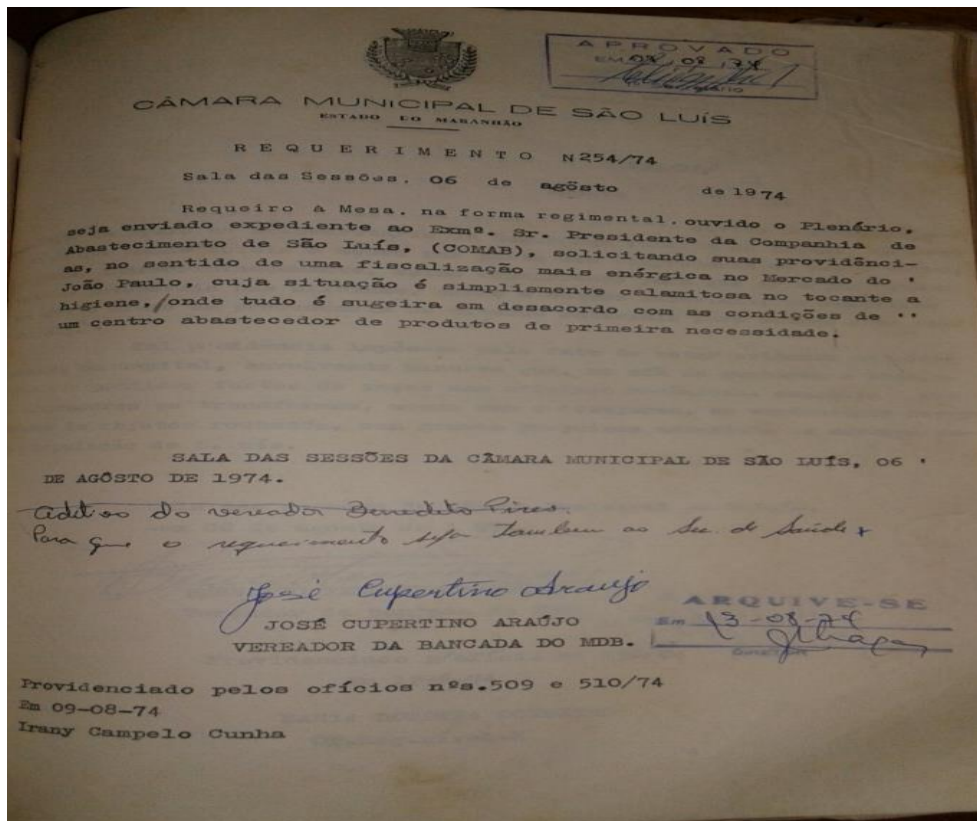




Figura 5: Requerimento (06/08/1974)

Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

Pontua-se apenas estes cinco requerimentos visto que ao longo da pesquisa mais de oitenta foram encontrados, mas todos sempre voltados para as mesmas questões. As solicitações de melhorias variavam entre aplicação asfáltica nas ruas, retirada de porcos na feira do João Paulo, melhores condições de segurança nos bairros, construção de postos de saúde, dentre outras. Essas ações eram requeridas pelo vereador com frequência em plenárias da Câmara de São Luís, como é possível verificar nos requerimentos demonstrados acima.

Na figura 1, é possível observar que o requerimento faz uma solicitação para obstrução de valas no bairro Caratatiua que tem prejudicado a vida dos moradores da região. A figura 2 apresenta a necessidade de pavimentação das ruas do Sacavém, já a figura 3 reivindica a construção de galerias no João Paulo e obstrução de valas no Anil. Em seguida, a figura 4 trata sobre a falta de iluminação pública nas ruas do bairro do João Paulo e, finalmente, o requerimento apresentado na figura 5 trata da exigência acerca da falta de fiscalização no Mercado do João Paulo.

O principal interesse em buscar documentação da vida política de José Cupertino, através dos requerimentos apresentados era de identificar a presença de ações voltadas para os grupos de terreiros da religiosidade afro-brasileira, mas após meses se dirigindo diariamente para Câmara de Vereadores, verificando minuciosamente cada Projeto-Lei, cada Requerimento, não foi possível perceber nestes arquivos textos com esses fins.

A priori isso pode demonstrar que Cupertino não direcionava projetos que contemplassem as manifestações da religião afrodescendente, o que permite interpretar que sua atuação voltada para esse âmbito funcionava de maneira silenciosa, visto que as doações que ele realizava por mais que não tivesse uma relação direta com a questão da religião, sem dúvida faziam sentido para a realidade a qual ele vivia nos terreiros, em sua maioria formada por pessoas carentes, assim como sua ajuda no processo de estabelecimento dos laços de solidariedade, elemento inerente à prática umbandista.

Em entrevista com o vereador Astro de Ogum¹, o parlamentar apresentou o quanto existem dificuldades em implementar um maior apoio aos terreiros de culto afro no que tange às festividades, comemorações nos dias de santos, caboclos e orixás, devido veto constitucional que proíbe vínculo entre instituições religiosas e a esfera política:

¹ Generval Martimiano Moreira Lima (Astro de Ogum) é vereador (PR) e presidente da Câmara Municipal de São Luís. Entrevista realizada dia 13/04/2016.



[...]o artigo 5º da constituição brasileira ele nos prejudica bastante, ele não tira, não manda tirar nada da gente, nem imposto nem nada, mas em compensação também a gente não pode ter nada porque não pode conveniar com o governo, não pode conveniar com nada da Federação, não pode fazer isso, porque se ela pudesse conveniar, por exemplo, eu podia botar, eu tenho, eu sou dono de emendas parlamentares que eu tenho direito, eu podia muito bem mandar pra Federação, mas eu não posso, o artigo 5º da Constituição brasileira veda, então só se mudar um dia pra poder fazer isso, então, tudo que a gente consegue é com certa dificuldade, pra... O quê que eu consigo, por exemplo, época de São Cosme e Damião eu consigo uma ajuda e divido pros terreiros, na festa de Iemanjá também eu faço, eu consigo ajudar, a gente tem que, no transporte é mais de quarenta ônibus, cinquenta ônibus, então é muita coisa pra gente, essas duas festas, é um gasto, custa dinheiro.

O vereador Astro de Ogum, ao citar o artigo 5º da Constituição Federal, o qual estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. O inciso VII afirma ser assegurado, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva. O inciso VII do artigo 5º estipula que ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei². Dessa maneira, verifica-se que não há veto constitucional no artigo 5º, no entanto o artigo 19, demonstra claramente os pontos citados pelo vereador:

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;³

Diante do exposto, é fato que a Constituição Federal de 1967 já previa esse veto do artigo acima, o que inviabilizava a possibilidade de José Cupertino, no período em que esteve naquela instituição, criar ementas parlamentares voltadas para o povo de santo, isto é, para os terreiros de matriz africana, o que ajuda a compreender porque não foram encontrados projetos-lei, requerimentos e demais documentos da Câmara Municipal de Vereadores de São Luís com esses fins.

² BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

³ *Idem.*



É válido destacar aqui que embora o número de adeptos da religião de matriz africana seja minoria nas bancadas parlamentares, o mesmo não se pode dizer da representação evangélica, cuja participação na política é maioria. Segundo Santos (2007, p. 199), é necessário reconhecer o protestantismo como sujeito social de relevância crescente, a qual se apoia no seu grande número de fiéis, e a sua demanda “por um lugar não marginal dentro da sociedade plural e democrática (...)”, logo evidencia a representação política como interesse protestante que assegure sobrevivência social e jurídica, além de sua expansão sociorreligiosa e política tornou-se no cenário atual uma realidade. Segundo ainda o autor, a dimensão simbólica da representação política sugere o avanço dessa dita representação que incorpora através de um determinado sujeito, oriundo de uma relação de pertença de setores minoritários e marginalizados do âmbito da esfera de poder formal, e não apenas devido à influência que aquele agente será dotado, mas também por simbolizar a aceitação do grupo no espaço social. (Santos, 2007).

Esse debate destaca o quanto é evidente a presença de evangélicos no atual cenário político nacional. Estudos revelam que o sucesso eleitoral dos candidatos evangélicos se deve, sobretudo, à sede de representação política desse segmento e também ao poder midiático de muitas igrejas. Uma das igrejas mais poderosas é a Igreja Universal do Reino de Deus, que controla mais de 20 emissoras de televisão, 40 de rádio, gravadoras, editoras e a segunda maior rede de televisão do País: a Rede Record. O arrendamento de espaço para igrejas na tevê aberta é quase uma regra. Na Band, Rede TV! e Gazeta, o horário reservado a programas religiosos ultrapassa 30 horas semanais. (Locatelli e Martins, 2014).

Deste modo, os autores afirmam que os parlamentares evangélicos se esforçam em influenciar a agenda nacional. Inicialmente, na conquista de dividendos para as igrejas, como isenção fiscal, a manutenção das leis de radiodifusão, a obtenção de pedaços de ruas para a construção de templos, por exemplo. Esses parlamentares instituem leis que reconheçam a cultura evangélica e forcem a abertura dos cofres públicos a tais eventos, e a mesma manipulação se vê também na criação de obstáculos à aprovação de projetos vistos como uma ameaça à família e aos bons costumes entre eles se pode citar como exemplo os direitos LGBT, um dos principais alvos da dita bancada evangélica.

Em que pese a participação de José Cupertino, é possível afirmar que o vereador esteve sempre em atividades ligadas à cultura popular que vão desde as festividades realizadas em seu terreiro à elaboração de um arraial, ambos no bairro em que ele morava, o João Paulo.



De acordo com Ferreti, M. e Santos (2001, p.20),⁴ José Cupertino deixou grandes contribuições para a religião afro-brasileira, é possível percebê-las através de depoimentos de pessoas desse meio, que normalmente demonstram respeito às questões idealizadas pelo umbandista que esteve à frente da fundação da Federação de Umbanda do Maranhão, no ano de 1964 - instituição que oferece suporte legal e muito colabora com os terreiros a ela vinculados.

Segundo depoimentos de conhecidos de José Cupertino, ele era uma pessoa de grande carisma e pelo fato de ser conhecido como curador, vidente e realizar sessões espíritas em sua tenda. Sua fama de curador ia além das fronteiras do Maranhão, uma vez que várias pessoas de outros estados o procuravam pelos seus trabalhos no tratamento espiritual da saúde. Havia a incorporação de várias entidades espirituais pelo curador e umbandista como: Beira-Mar, Cigana Diamantina, Rei Sebastião, dentre outros. Seus cultos na Tenda Deusa Iara iam desde às giras de Umbanda, que aconteciam aos domingos, às sessões de mesa branca, estas nas sextas-feiras, além é claro de outras representações religiosas. Para uma melhor compreensão de como funcionava os trabalhos de José Cupertino em seu terreiro, foi preciso fazer uso de narrativas e fontes orais, isto é, depoimentos de pessoas próximas ao vereador, e que foram de profunda relevância para construção da abordagem que se pretende desenvolver acerca da inserção da umbanda em São Luís, conforme se verá a seguir.

Os conceitos de história oral e memória permitiram analisar e problematizar esses depoimentos sobre o prisma das teorias que discutem essas categorias como fonte de grande relevância, especialmente, quando se refere a temáticas ainda pouco trabalhadas e sobre as quais existem poucos registros escritos. É importante destacar os conceitos que forneceram embasamento teórico para o debate sobre a história oral e a memória. De acordo com Montenegro, “os problemas de caráter epistemológico que remetem à questão do empirismo e à prática histórica ortodoxa; à forma do material da história oral; ao testemunho individual; à narrativa ou autobiografia, não são autossuficientes”, para o autor, “o que importa na história oral não são os fatos acerca do passado, mas todo o caminho em que a memória popular é construída e reconstruída”. (MONTENEGRO, 2001, p. 16).

Para Amado (1995), a história e a memória perpassam pela experiência entre o vivido e o recordado, entre aquilo que se passou e o que se recorda daquilo que se passou. De acordo com a autora, vivência e memória decorrem de naturezas diferentes, cada uma possui

⁴ FERRETTI, Mundicarmo e SANTOS, Rosário. José Cupertino na Religião Afro do Maranhão. Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, n° 20, Agosto de 2001.



peculiaridades. A relação com o vivido remete à ação, a algo mais ligado ao concreto, às experiências do sujeito ou grupo social, enquanto a prática se revela o fundamento memória, por meio de ações variantes que escolhe e reelabora elementos da experiência⁵.

Munidos desses arcabouços teóricos, realizaram-se entrevistas com o neto de José Cupertino (que leva o nome do vereador) e nora do pai-de-santo, respectivamente, José Cupertino Araújo Neto e Benedita Garcês Araújo⁶ (casada com o também falecido filho de José Cupertino, Francisco Xavier Araújo). É importante destacar que atualmente, Neto e Benedita são evangélicos da Igreja Batista, logo, perceberam-se algumas restrições ao longo das conversas, sobretudo por parte de dona Benedita. Apesar de seu filho (Cupertino Neto) ter informado que ela dançou certo tempo na Tenda Deusa Iara, ela omitiu essa informação.

Assim coloca Benedita sobre sua participação nas atividades do umbandista:

Meu trabalho com ele era das consultas, nos dias que ele fazia as consultas, duas vezes na semana. Porque assim, ele atuava como médico, ele dava consultas em casa. Ele passava remédio de farmácia, não era de coisa de macumba não. Ele fazia nas folgas dele do trabalho que fazia tambor, aí a gente ajeitava quando vinham as entidades dele e das filhas de santo dele. *Aí* eu tive uns problemas de depressão e eu passei um tempo sem ir lá. *Aí* eu abandonei por conta própria porque lá não era lugar pra mim. Deus tinha outro propósito na minha vida, *né?* Mas *aí*, a gente se dava muito bem, *aí* ele precisou de alguém *pra* ficar lá só pra escrever pra ele, mas depois eu saí. Mas ele era uma boa pessoa, solidário demais. Ele era vereador, mas era aquele que ajudava as pessoas que chegavam na casa dele, ele ajudava, *pra* você ver que ele morreu pobre. (...) Lá iam pessoas de condição, mas com pouca frequência não era muito não, *pra* você ver que ele morreu pobre.

A presença de José Cupertino enquanto vereador na Câmara de São Luís fazia com que as religiões de matriz africana fossem contempladas com ações de valorização ao patrimônio cultural, devido a sua posição política, o que viabilizava certa abertura à Umbanda, sobretudo, após a fundação da Federação que dava suporte legal e jurídico aos terreiros para funcionamento de seus espaços religiosos.

Segundo o vereador e atual presidente da Câmara Municipal de São Luís, Astro de Ogum⁷, que por diversos anos foi presidente da Federação de Umbanda do Maranhão, “sem dúvida nenhuma, a representatividade política permite menos desrespeito e auxilia sutilmente em reivindicações que envolvam os praticantes da religião afro-brasileira”. É necessário destacar

⁵AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação. In: HISTÓRIA. v. 14, p. 125-136. São Paulo, 1995. p. 129.

⁶ Entrevista concedida a Márcia Andrea T. da Silva em 12.03.2015.

⁷ LEITE, Generval Martimiano Moreira. **Entrevista concedida a Márcia Andréa** Teixeira da Silva. São Luís, 21 set. 2007.



aquí que Astro de Ogum possui um terreiro denominado Ogum com Iansã no bairro do Barreto, lugar social de maior atuação desse político.

De acordo com Lindoso (2004), ainda no período da década de 1950, José Cupertino Araújo fundou, no bairro do João Paulo, a Tenda Espírita Deusa Iara. Naquele período, havia um forte movimento de repressões por parte do Estado contra casas de culto afro-brasileiro, que no Maranhão inclui as práticas de cura e pajelança. E nos dias atuais, ainda é possível verificar registro de ataques aos terreiros, como por exemplo, o caso por dona Socorro⁸, presidente interina da Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros do Maranhão, cujo relato cita uma festa do Divino Espírito Santo de um terreiro no Anjo da Guarda, bairro da região metropolitana de São Luís, em que evangélicos de uma igreja da região prejudicaram a celebração: “*tá com uns três anos mais ou menos que aconteceu isso, foi com pai Claudionor que eles botaram, no Anjo da Guarda que eles desmancharam uma procissão deles, foi, a festa do Divino vai fazer uns três anos, eles se entrosaram lá pelo meio*”, ou seja, casos como este ainda são comuns no contexto da religião afro-brasileira no Maranhão e, nestas situações, a federação entra com suporte jurídico para dar assistência aos terreiros.

José Cupertino possuía um programa veiculado pela rádio Gurupy que tratava de assuntos da religião afro-brasileira e, sobretudo da Umbanda, obtendo alto índice de audiência. Também eram abordadas questões do cotidiano como reivindicações de melhores condições urbanas para o bairro do João Paulo, conforme foi possível perceber nos requerimentos da Câmara de Vereadores. Nos jornais da época, aparecem algumas matérias que destacam a preocupação do vereador com as obras urbanísticas da cidade. Uma matéria do Jornal Pequeno, do dia 25 de Junho de 1966, destaca que: “Cupertino com a palavra - Reivindicação do umbandista a infraestrutura no bairro do João Paulo, enfatiza a melhoria da iluminação pública pela ocasião dos festejos juninos”.

No que tange às várias ações efetivadas por Cupertino, a festa em louvor à Iemanjá, que ocorre na praia do Olho D’água no dia 31 de dezembro em São Luís, foi organizada e desenvolvida por ele na década de 1960, e até os dias atuais é um dos eventos mais importantes para a religião afro-brasileira, especialmente, para os terreiros de Umbanda de todo o Estado. A festa consiste em realizar homenagem a orixá considerada rainha dos mares, onde são feitas

⁸ MENDES, Maria Do Socorro. Entrevista concedida a Márcia Andrea Teixeira da Silva. São Luís, 27 jan. 2016.



oferendas com jarros com flores, perfumes, pentes, pois segundo os adeptos da manifestação ela é muito vaidosa; no sincretismo religioso Iemanjá corresponde a Maria, considerada mãe de Jesus, chamada nos terreiros de Nossa Senhora.

Em oportunidade de participar da festa, observa-se que ela reúne, segundo membros da federação, cerca de quinhentos terreiros em todo o Estado, que vêm em caravanas para o ritual, que é dividido em alguns momentos: inicialmente, por volta das 17h, têm início os preparativos para as oferendas; em seguida, ocorrem as orações e, por volta das 22h, começam os toques dos tambores e, finalmente à meia noite, na virada do ano, as oferendas são lançadas ao mar seguida da queima de fogos; as orações e pedidos de saúde e proteção aos santos e orixás continuam ocorrendo ao longo da noite.

Inspirado por pais-de-santo do Rio de Janeiro, José Cupertino, considerado o introdutor da Umbanda no território maranhense, estruturou a primeira entidade representativa dos terreiros, em 1962: a Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros do Maranhão. Atuou como um catalizador neste processo e adquiriu popularidade admirável. Aproveitando-se de sua fama como pai-de-santo e de seu prestígio como homem público, tentou organizar a Umbanda no Maranhão e, no início dos anos 1960, organizou a ida dos adeptos da religião afro-brasileira para as praias de São Luís, em homenagem a Iemanjá, por ocasião da passagem do ano, seguindo uma sequência de práticas que já ocorriam em vários estados.

De acordo com a pesquisa, acredita-se que as possibilidades do processo de introdução das práticas umbandistas em terreiros de São Luís, por José Cupertino, tiveram estreita relação com a redução das coerções a casas de culto de matriz africana no Maranhão, em virtude dessas representações religiosas receberam aparato legal de funcionamento de suas casas com a instalação da Federação de Umbanda do Maranhão e presidida pelo vereador na década de 1960.

A carreira política de Cupertino sofreu um duro golpe quando, ao trocar de partido político, saindo do PMDB para a legenda do PDS, perdeu a eleição de 1982. Apresentando problemas renais graves, veio a falecer no dia 24 de julho de 1984. José Cupertino mesmo doente fez questão de manter a tradição de apresentações de manifestações culturais em seu arraial até os últimos momentos de vida, como afirma seu neto, Araújo⁹:

Quando ele já estava doente já internado, ele falou *pro* médico que queria fazer a festa *pra* João Batista, e o último filho dele caçula foi chamado de João Batista, que é evangélico também hoje. *Aí*, ele pediu *pra* sair do hospital, quando ele voltou foi só *pra* falecer. *Aí* foi o último ano que teve a

⁹ NETO, José Cupertino Araújo. Entrevista concedida a Márcia Andrea Teixeira da Silva. São Luís, 13.03.2015.



festa, *ai* já não foi aquele *arraialzão*, foi na porta da casa dele mesmo e os bois foram dançar lá (...).

O jornal O Imparcial publicou uma matéria destacando a morte do vereador, inicialmente se pensou em colocar a imagem do periódico, mas para uma melhor compreensão do texto em virtude dos problemas de desgaste da imagem se optou em descrevê-la:

Tendo uma grande decepção em novembro de 1982 quando não conseguiu se reeleger vereador da cidade de São Luís, José Cupertino Araújo teve agravado seu problema de coração. As urnas não vibravam como ele esperava após a mudança do PMDB para o PDS, e então passou a vibrar com seus tambores e os santos da umbanda. Entre uma sessão e outra José Cupertino era internado para corrigir as batidas do coração que não eram tão ritmadas como a dos tambores. Depois veio a decepção com os antigos amigos da política que lhe viram as costas e principalmente seus antigos colegas que não lhe deram nenhuma chance, na qualidade de suplente de voltar a Câmara Municipal de São Luís. Contando apenas com os 45 filhos e alguns amigos fiéis como Ciro Falcão e as filhas de santo, principalmente Maria Augusta que sempre estiveram a seu lado. Em maio, Cupertino esteve internado e depois de alguns dias ele foi liberado. E em junho, nova recaída e depois de uma ligeira melhora, retornou para casa onde promoveu sua última festa de São João. Com o coração seriamente afetado com as emoções das brincadeiras juninas, Cupertino foi novamente internado no Hospital Português e na noite da terça na UTI, o coração parou de bater devido a um forte enfarto Cupertino morreu. Após a divulgação da notícia a comunidade do João Paulo desceu para a casa de Cupertino, onde foi velado o corpo que foi conduzido do Hospital Português num grande cortejo. Ontem à tarde no crepúsculo o corpo de José Cupertino Araújo foi sepultado no cemitério São Pantaleão. Presidente de honra da Federação de Umbanda e Cultos Afro-brasileiros do Maranhão como mais velho babalorixá recebeu a honra de seus filhos e filhas de santo. Há alguns anos ele advertiu para o perigo que ronda o Porto do Itaqui com a entrada de mortais no reino da princesa Ina. (...). (O IMPARCIAL, 26 de julho de 1984).





FIGURA 2: O IMPARCIAL, 25/07/1984.

Encerrou-se, assim, a trajetória da figura de grande notabilidade no entremeio de dois distintos momentos históricos em que é o avanço da umbanda, religião emergente sobre o paradoxo do tambor de mina assinala tradicional. Ou, então, pela sua passagem da dura repressão para uma relativa tranquilidade. (SANTOS. 2001, p. 145)

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. **O grande mentiroso. Tradição, veracidade e imaginação.** In: **História.** São Paulo, v. 14, p. 125-136, 1995.

BARROS, Antônio Evaldo Almeida. **Tambores e Maracás no ambíguo Maranhão Estadovista.** Boletim da Comissão Maranhense de Folclore n° 37. São Luís, p. 9, jun. 2007.



BIRMAN, Patrícia.. **Registrado em cartório com firma reconhecida: a mediação política das federações de umbanda.** In: Diana Brown (org.) *Umbanda e Política*. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1988.

_____. **A nova história cultural existe?** In: PESSAVENTO, Sandra. *História e linguagens*. RJ: Letras, 2006.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália.** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERRETTI, Mundicarmo e SANTOS, Rosário. **José Cupertino na Religião Afro do Maranhão.** Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, nº 20, Agosto de 2001.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LINDOSO, Gerson Carlos Pereira. **Religiões Afro-Maranhenses no Cenário Político A Trajetória de três Pais-de-santo na Câmara Municipal de São Luís.** 7ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Lajeado (RS). UNIVATES. 2004.

LOCATELLI, Piero e MARTINS, Rodrigo. **O poder dos evangélicos na política.** Acesso em < 19.03.2016> Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br/revista/811>

MAGGIE, Yvonne. **Medo do Feitiço: relações entre magia e poder no Brasil.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MELO, Diogo Lordelo de - **Papel do vereador e a câmara municipal: problemas municipais.** Rio de Janeiro: IBAM, 1981.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular revisitada.** 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2001.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda, integração de uma religião em uma sociedade de classes.** Petrópolis: Vozes, 1978.

SILVA, Márcia Andrea Teixeira. **Liberdade de Culto: uma abordagem do processo de diminuição das perseguições policiais em terreiros de São Luís na década de 1960.** Monografia. Graduação em História. Universidade Estadual do Maranhão, 2008.

_____, **A Divulgação da Umbanda em São Luís – MA na década de 1960.** Monografia. Especialização em História do Maranhão. Universidade Estadual do Maranhão, 2012.



SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e Umbanda – Caminhos da devoção brasileira.** São Paulo: Ática, 1994.

PESQUISA EM JORNAL

O IMPARCIAL, 25/07/1984. **Cupertino e seus santos.**

Figura 1: Requerimento (13/07/1959)

Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

Figura 2: Requerimento (17/08/1961)

Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

Figura 3: Requerimento (17/04/1962)

Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

Figura 4: Requerimento (03/03/1971)

Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.

Figura 5: Requerimento (06/08/1974)

Fonte: documentação da Câmara de Vereadores de São Luís.